

Vittalle

REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
FURG

Reitora

CLEUZA MARIA SOBRAL DIAS

Vice-Reitor

DANILO GIROLDO

Chefe do Gabinete do Reitor

ALINE GOULART DA COSTA

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

ANGÉLICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

MOZART TAVARES MARTINS FILHO

Pró-Reitor de Infraestrutura

MARCOS ANTONIO SATTE DE AMARANTE

Pró-Reitora de Graduação

DENISE MARIA VARELLA MARTINEZ

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

VILMAR ALVES PEREIRA

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

MARIA ROZANA RODRIGUES DE ALMEIDA

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

EDNEI GILBERTO PRIMEL

EDITORA

Coordenador

JOÃO RAIMUNDO BALANSIN

Divisão de Editoração

CLEUSA MARIA LUCAS DE OLIVEIRA

COMITÊ EDITORIAL

Presidente

ANGÉLICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA

Titulares

ANDERSON ORESTES CAVALCANTE LOBATO

DENISE MARIA VARELLA MARTINEZ

EDNEI GILBERTO PRIMEL

JOÃO RAIMUNDO BALANSIN

LUIZ ANTÔNIO DE ALMEIDA PINTO

LUIZ EDUARDO MAIA NERY

MARCIO ANDRÉ LEAL BAUER

Editora da FURG

Câmpus Carreiros

CEP 96203 900 – Rio Grande – RS – Brasil

editora@furg.br

Endereço para correspondência:

Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Núcleo de Informação e Documentação

Câmpus Carreiros – CEP 96203-900

Rio Grande – RS – Brasil

Vittale

REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CORPO EDITORIAL

EDITORA CHEFE

ADRIANE MARIA NETTO DE OLIVEIRA
Escola de Enfermagem – FURG

EDITORA ADJUNTA

ANA LUIZA MUCCILLO-BAISCH
Instituto de Ciências Biológicas – FURG

ASSISTENTE DE EDITORA VOLUNTÁRIA

MAITÊ PERES DE CARVALHO
Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde – FURG

COMITÊ EDITORIAL

CARLA VITOLA GONÇALVES
Faculdade de Medicina – FURG

CARLOS JAMES SCAINI
Faculdade de Medicina – FURG

CLÁUDIO MOSS DA SILVA
Faculdade de Medicina – FURG

ELI SINNOTT SILVA
Instituto de Ciências Biológicas – FURG

FERNANDA ANTONIOLO HAMMES DE CARVALHO
Instituto de Ciências Biológicas – FURG

JUVENAL SOARES COSTA
Departamento de Medicina Social – UFPel

LUCIA HISAKO TAKASE GONÇALVES
Instituto de Ciências da Saúde – UFPA

LULIE ROSANE ODEH SUSIN
Faculdade de Medicina – FURG

MARIA APARECIDA CREPALDI
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – UFSC

MARIA CRISTINA FLORES SOARES
Instituto de Ciências Biológicas – FURG

MARIA ROSA CHITOLINA SCHETINGER
Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM

NILDO ELI MARQUES D'AVILA
Faculdade de Medicina – FURG

OBIRAJARA RODRIGUES
Faculdade de Medicina – FURG

PEDRO EDUARDO ALMEIDA DA SILVA
Faculdade de Medicina – FURG

RAÚL ANDRÉS MENDOZA SASSI
Faculdade de Medicina – FURG

REGINA WITT
Escola de Enfermagem – UFRGS

SUSI LAUZ
Faculdade de Medicina – FURG

VALÉRIA LERCH LUNARDI
Escola de Enfermagem – FURG

Editora participante do PIDL



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG

Vittale

REVISTA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE



ISSN 1413-3563

Vittale	Rio Grande	v. 24	n. 2	p. 1 – 72	2012
----------------	------------	-------	------	-----------	------

Direitos reservados desta edição: Editora da Universidade Federal do Rio Grande – FURG

2012

Arte da capa: Alex Serrano de Almeida (bolsista da *Vittalle*)
Assistente de editor: Alex Serrano de Almeida (bolsista da *Vittalle*)
Formatação e diagramação:
 João Balansin
 Gilmar Torchelsen
Revisão: João Reguffe

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Márcia Rodrigues,
CRB 10/1411

V851 Vittalle : revista de Ciências da Saúde / Universidade Federal do Rio Grande – Vol. 24, n. 2 (Jul./Dez. 2012) – Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 1985- .
v. ; 21 cm.

Semestral.
ISSN 1413-3563.

1. Ciências médicas. 2. Medicina. 3. Enfermagem. I.
Universidade Federal do Rio Grande.

CDU, 2.ed.: 61

Índice para o catálogo sistemático:

1. Ciências médicas	61
2. Medicina	616
3. Enfermagem	616-083

EDITORIAL

REFLETINDO SOBRE UM SISTEMA DE SAÚDE HUMANIZADO

A dez anos da criação da Política Nacional de Humanização, cabe refletir a respeito dos principais desafios enfrentados para sua implantação, bem como sinalizar para os avanços visualizados no Sistema Único de Saúde. Apoiada nestas perspectivas e inspirada pela liberdade que supõe produzir um texto reflexivo gostaria de compor um cenário imaginário, reflexo de experiências difusas, o qual pode nos fazer antever a realidade de um Sistema de Saúde Humanizado.

Antes, porém, cabe ressaltar que, por se tratar de uma política de governo, sua origem é centralizada. Com isto, ao mesmo tempo em que esta proporciona as condições para sua operacionalização - com incorporação de suas estratégias nos planos estaduais e municipais, consolidação e expansão de grupos de trabalho em suas instâncias, garantia de recursos e divulgação de experiências -, exige dos envolvidos um esforço para sua descentralização, que envolve a compreensão dos seus princípios norteadores e compromisso com o atendimento de prioridades e a adoção de estratégias gerais.

Tal política tem como foco o trabalhador de saúde, cujo processo de trabalho envolve outros trabalhadores de saúde e usuários, com o intuito de mudar uma realidade na qual as relações são verticalizadas e fragmentadas. Tais transformações envolvem a gestão e a gerência dos serviços de saúde. Neste âmbito os trabalhadores de saúde sofrem a excessiva demanda de um sistema de saúde ancorado em uma estrutura de serviço público que necessita ser reformada, visando sua agilidade e flexibilização. Ao mesmo tempo, políticas neoliberais desencadearam ações de precarização das relações de trabalho, tornando o emprego em saúde instável com dificuldade para a fixação do profissional no serviço de saúde.

Neste contexto, o debate sobre a humanização das relações no Sistema Único de Saúde avança nos serviços de saúde, com a intensificação do trabalho em equipe, com formas de gestão participativa e com mudanças nos processos de trabalho que envolve o acolhimento dos usuários, a identificação de necessidades e a busca de resolutividade. Este processo tem sido responsável pelas mudanças que se observa nos diversos níveis de atenção à saúde.

Mais antiga, porém sem a mesma força impulsionadora de mudanças em direção à humanização no SUS é a participação dos diversos atores nas instâncias de Controle Social. Estruturado da mesma forma que a Política de Humanização, com caráter vinculante ao financiamento do SUS, o Controle Social tem enfrentado desde sua criação problemas na forma de condução de suas instâncias, que refletem na dificuldade de exercer sua atribuição mais importante, que é a defesa do direito à saúde.

Talvez o segmento que tenha tido maior espaço para a discussão de suas demandas nos conselhos de saúde seja o das instituições de saúde. Usuários, por sua vez, trabalham na defesa do acesso a estes serviços, sem terem tido a oportunidade de avançar na discussão da qualidade do atendimento. Já os trabalhadores o controle social parecem não vê-lo como instância de reivindicação das suas condições de trabalho, sendo estas encaminhadas de forma corporativa e fragmentada pelas organizações de classe das diversas profissões que compõem o coletivo saúde.

Também de forma lenta, as instituições formadoras de profissionais de saúde se movimentam a fim de modificar as condições que permitam formar profissionais capazes de se comprometer e responsabilizar pela saúde do usuário. Neste âmbito observa-se um avanço importante na relação das universidades com o Sistema Único de Saúde, com a multiplicação de experiências interdisciplinares nos campos de prática. Esta aproximação tem possibilitado aos professores e estudantes apreender a realidade e as condições de vida do povo brasileiro, dimensão esta que não era possível ser visualizada com a adoção do modelo biomédico.

Condições como a violência, o uso de drogas e os desastres passaram a fazer parte do cotidiano dos serviços de saúde, colocando na agenda do dia a necessidade de transformação do ensino. Neste contexto, a exemplo do Controle Social, estudos como os de diversidade étnica e cultural, desigualdades sociais e gênero tornam-se fundamentais para preencher a lacuna de conhecimento que a formação de profissionais éticos e humanos requer, a fim de que possam embasar a sua clínica na identificação de necessidades sociais.

Tais processos contribuem seja com o resultado de seus investimentos ou com a sinalização da necessidade de mudanças para a construção de um Sistema de Saúde Humanizado. Por sua ampliação e complexidade, porém, tais processos podem ser difíceis de ser visualizados.

Como proposição, poderia se investir nas relações entre os níveis de atenção, com aprimoramento da referência e contra-referência. Das relações entre trabalhadores, para o trabalho em equipe. Das relações entre profissionais e usuários, para a garantia da defesa do direito dos usuários. Das relações entre os diversos setores responsáveis pelas condições de saúde da população, para o seu atendimento.

Com isto, em cada âmbito do sistema de saúde, a construção de sujeitos comprometidos com a humanização de um sistema de saúde, ao passar por sua abertura para o maior número de relações, possibilitaria modificar o modo de fazer saúde constantemente, a fim de manter o foco na busca do atendimento integral da saúde, contribuindo assim com a mudança do sistema como um todo.

REGINA WITT

SUMÁRIO

ROSSETTO, Maíra; MAIA, Katia Smanioto; HIRT, Leila; RESTA, Darielli Gindri. Aproximação ao cuidado da criança com diabetes mellitus tipo 1: um relato de experiência.....	00
ENDERLE, Cleci de Fátima; SUSIN, Lulie Rosane Odeh; KERBER, Nalú Pereira da Costa; BARROS, Alessandra Mendes de. Gravidez e parto na adolescência – estudo teórico.....	00
FARIA, Olívia Wyse; COSTA, Cesar Francisco Silva da; ACOSTA, Daniele Ferreira. Sistematização da assistência de enfermagem para púerperas em unidades básicas de saúde da família: uma perspectiva.....	00
KARAM, Cinara Cavalheiro; RAMOS, Marta Leite. A biologia como ideologia: contra-argumentos para a desigualdade social.....	00
ÁVILA, Janaina Amorim de; OLIVEIRA, Adriane Maria Netto de; SILVA, Priscila Arruda da. Abuso sexual contra crianças e adolescentes: estudo com enfermeiros da estratégia de saúde da família.....	00
OLIVEIRA, Marcio Vieira; TRINDADE, Gilma Santos; VOTTO, Ana Paula de Souza; FILGUEIRA, Daza de Moraes Vaz Batista. Uma discussão acerca do que é fazer ciência: algumas considerações sobre comunicação e divulgação científica para a promoção da saúde.....	00
ALVAREZ, Carla Roberta Saldanha Trindade; MARTINS, Marcelo Bastos da Silva. A terapia ocupacional e suas possíveis contribuições na saúde mental coletiva.....	00
NORMAS PARA PUBLICAÇÃO	00

CONTENTS

ROSSETTO, Maíra; MAIA, Katia Smanioto; HIRT, Leila; RESTA, Darielli Gindri. Approach to the care of children with type 1 diabetes mellitus: an experience report.....	00
ENDERLE, Cleci de Fátima; SUSIN, Lulie Rosane Odeh; KERBER, Nalú Pereira da Costa; BARROS, Alessandra Mendes de. Pregnancy and parturition in adolescence – a theoretical study.....	00
FARIA, Olívia Wyse; COSTA, Cesar Francisco Silva da; ACOSTA, Daniele Ferreira. Systematics in nursing care for mothers during postpartum in Family Health Basic Units: a perspective.....	00
KARAM, Cinara Cavalheiro; RAMOS, Marta Leite. Biology as ideology: counterarguments for social inequality.....	00
ÁVILA, Janaina Amorim de; OLIVEIRA, Adriane Maria Netto de; SILVA, Priscila Arruda da. Sexual abuse against children and adolescents: a study with nurses of the Family Health Strategy.....	00
OLIVEIRA, Marcio Vieira; TRINDADE, Gilma Santos; VOTTO, Ana Paula de Souza; FILGUEIRA, Daza de Moraes Vaz Batista. A discussion of what doing science is: considerations on scientific communication and dissemination to health promotion.....	00
ALVAREZ, Carla Roberta Saldanha Trindade; MARTINS, Marcelo Bastos da Silva. Occupational therapy and its possible contributions collective mental health	00
SUBMISSION GUIDELINES.....	00

